

METODOLOGIA ATIVAS NO CONTEXTO DE SALA DE AULA: uma experiência com aprendizagem baseadas em problemas (ABP)

Otoniel Inácio da Silva¹
Jocimario Alves Pereira²
Marcos Fabiano Oliveira Manguieira³

INTRODUÇÃO

É um momento de enfrentamento de desafios. Desafios para preencher lacunas educacionais deixadas ao longo de muitas décadas; Desafios de formação pedagógica e metodológica; desafios em relação à incorporação de novas tecnologias ao contexto de sala de aula; desafios relacionados a superação de métodos em que o aluno ouve e o professor fala; desafios de implementação de metodologias ativas que visem a autonomia do aluno e a formação para a vida; desafios para superar a fragmentação de conteúdos relacionada a cada componente curricular que hoje compõe a educação básica.

Dessa forma, o professor que ingressa no ensino vai encontrar um ambiente no qual se fala em mudanças significativas para a superação desses desafios, bem como vai vivenciar políticas educacionais que o ajudam nesse processo. Essas políticas já impactam positivamente o interior das escolas estaduais da Paraíba. Políticas como o Gira Mundo, programa que é destinado tanto a alunos, quanto a professores da rede estadual e têm como foco “ não apenas a qualificação de professores e alunos da rede estadual, mas também evoluir o sistema de ensino por meio da aplicação de experiências bem sucedidas em países que se destacam no segmento educacional, a exemplo do Canadá, Finlândia e Israel.”.

O ideal do Gira Mundo é, segundo a Secretaria de Educação do Estado, o aprimoramento do modelo educacional do aprendizado centrado no aluno, engajamento das comunidades na educação, aprendizado com base nas problematizações na sala de aula, avaliação baseada em competências, práticas de educação centradas no estudante e o uso de ferramentas digitais num contexto internacional. Através de metodologias ativas e o uso efetivo de tecnologias em sala de aula, que ajude ao aluno a enfrentar a vida fora dos muros da escola, de forma autônoma e, intelectualmente, independente.

Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar um plano que baseia-se em aplicação de metodologias ativas, especialmente a ABP (Aprendizagem Baseado em Problemas), para o

¹ Graduando do Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

² Mestrando do Curso de Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, mario.alves_@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

contexto de sala de aula, com foco na formação dos nossos professores no que diz respeito tanto à aplicação dos conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, tanto no que diz respeito ao melhoramento do ambiente educacional no cotidiano da escola.

REVISÃO LITERÁRIA

Grande parte das escolas do Estado, ainda centram suas atividades pedagógicas no professor. Ele é quem é o responsável por passar tudo aquilo que o aluno precisa aprender. E, o que o aluno precisa aprender, partindo desse viés, são temas predefinidos por manuais didáticos que são distribuídos a todos os alunos da rede, logo no início de cada ano letivo.

Esse jeito de conduzir o projeto de formação do aluno apresenta alguns pontos passíveis de questionamentos, uma vez que o foco é a resolução de lista de exercícios, decoração de fórmulas, ler em voz alta, reproduzir o que ouviu ao longo de longas aulas expositivas ou até mesmo resolver testes avaliativos que consideram, na maior parte das vezes, a quantidade de assuntos aprendidos ao longo de um bimestre. Isso faz com que o aluno se comporte de forma passiva, o que, do parti de um prisma, compromete a formação crítica, a autonomia, diminui a capacidade de intervir para resolver questões de interesse da comunidade e atrofia o desenvolvimento intelectual.

Com o intuito de repensar os rumos do comportamento metodológico, partindo da ideia de que o professor precisa entender que ele não deve almejar ser o centro do processo educativo, busca-se, com esse projeto, estimular o educador a pesquisar e incorporar metodologias ativas em sala de aula, que possibilitem o desenvolvimento de competências, no que diz respeito a resolução de problemas recorrentes em sua realidade de vida.

As metodologias ativas estão diretamente relacionadas às formas de ensinar que consideram o professor não como transmissor de conhecimentos, mas como tutor de boas práticas formativas, como coordenador de situações – problemas, de forma que o aluno desenvolva suas competências educativas. O conceito de competência, grosso modo, está ligado à capacidade de resolver problemas. Pode-se dizer, considerando o que diz MACHADO (2002) que o conceito de competência está relacionado à capacidade de se expressar, de argumentar, de relacionar e de ativar operações mentais no sentido de resolver uma determinada demanda.

Para ele são operações mentais estruturadas em rede que, mobilizadas, permitem a incorporação de novos conhecimentos e sua integração significada a esta rede. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do saber fazer. Esse

autor define a ideia de competência associada a pessoa, à mobilização para realizar algo, as habilidades e à contextualização.

Visar ao desenvolvimento de competências, para o professor, deve ser assumir o papel de treinador, cuja perícia não consiste em expor conhecimentos de maneira discursiva, mas sim de sugerir e de fazer trabalhar as ligações entre conhecimentos e situações concretas da vida real. Nesse sentido, a postura autoritária do docente em sala de aula precisa ser substituída pela postura de alguém que se coloca professor, que se movimenta no sentido de desenvolver competências orais, escritas, relacionais, argumentativas, etc.. Assim, cabe ao professor, no dizer de Perrenoud (2002), quebrar a cabeça para criar situações-problemas que sejam ao mesmo tempo mobilizadoras e orientadas para aprendizagens específicas.

É imprescindível que tanto a escola, quanto professores de modo geral, tenham ciência de que as suas propostas de ensino sejam elaboradas com foco em metodologias ativas, reconhecendo-as como um caminho para se chegar ao desenvolvimento de posturas que não fiquem presas ao contexto escolar, que não fiquem presas ao desenvolvimento de tarefas meramente conteudistas ou coisas parecidas, mas que possam ser utilizadas na vida prática dos alunos em suas vivências cotidianas. E isso só é possível se houver um engajamento mais firme em direção à superação de modelos educacionais que se concentram no *sit and learn*, ou simplesmente sentem e aprendam.

É relevante entender que para se trabalhar com metodologias ativas, ao pensamento de Perrenoud (2009), exige-se uma pequena revolução cultural para passar de uma lógica do ensino para uma lógica do treinamento, baseado em um postulado relativamente simples: constroem-se as competências se exercitando em situações complexas. Trata-se de aprender fazendo o que não se sabe fazer.

É preciso deixar o aluno sofrer os processos doloridos da transformação, sendo observado de longe, sem que se sinta abandonado e só. Nessa linha de pensamento, conforme o que diz Nova Escola (2018) a proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento.

As metodologias ativas, segundo Adinolfi (2016), baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. São exemplos dessas metodologias: PBL/ABP (Problem Based Learning/Aprendizagem Baseada em Problemas), POPBL/ABP-P (Project Oriented Problem-based Learning/Aprendizagem Baseada em Problemas Orientada a Projetos), Ensino para a Compreensão (EpC), Design Thinking, Ensino Híbrido, Educação Maker.

A ABP, para Nova Escola (2018), tem como propósito fazer com que os estudantes aprendam através da resolução colaborativa de desafios. Ao explorar soluções dentro de um contexto específico de aprendizado, que pode utilizar a tecnologia e/ou outros recursos, essa metodologia incentiva a habilidade de investigar, refletir e criar perante a uma situação.

SOUZA & DOURADO (2015), apresentam a ABP como representante de um método de aprendizagem que tem por base a utilização de problemas como ponto de partida para a aquisição e integração de novos conhecimentos. É uma técnica de ensino que educa, apresentando aos alunos uma situação que leva a um problema que tem de ser resolvido. Eles defendem a ideia de que a ABP é um método centrado na aprendizagem, que tem por base a investigação para a resolução de problemas contextualizados e que envolve os conhecimentos prévios dos alunos, facilitando o desenvolvimento das competências necessárias ao trabalho profissional; desenvolve a capacidade crítica na análise dos problemas e na construção das soluções; desenvolve a habilidade de saber avaliar as fontes necessárias utilizadas na investigação, bem como estimula o trabalho cooperativo em grupo.

Esses autores propõem que a aprendizagem deve partir de problemas ou situações que propiciam dúvidas ou descontentamento intelectual, pois os problemas surgem das experiências reais que são problematizadas e estimulam a cognição para mobilizar práticas de investigação e resolução criativa dos problemas.

Voltando ao que diz Nova Escola (2018) as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Se queremos que os alunos sintam interesse pela aprendizagem, devemos imergir no mundo deles. Os alunos de hoje são nativos digitais. Eles nasceram em uma época em que tudo pode ser resolvido por meios digitais. Seja compras, relacionamentos, negócios, formação, lazer, jogos e muitas outras demandas, tudo está ao alcance da mão deles. Desses relacionamentos íntimos com os meios digitais surgem inevitáveis problemas. Acreditamos que muitos desses problemas podem se transformar em momentos de reflexão, pesquisa e aprendizagens, o que justificaria o uso da ABP, como suporte metodológico para o professor.

Assim, esse projeto se justifica pelas seguintes relevantes razões: por buscar desenvolver uma ideia de trabalho pedagógico que não centraliza a pessoa do professor no processo de aprendizagens, mas busca propor ações que deem autonomia e confiança aos

educandos para que eles próprios possam seguir os seus itinerantes formativos, através de metodologias ativas a exemplo do ABP.

Justifica-se por entender que grande parte dos professores ainda desenvolve as suas aulas com base no falar e no ouvir, ou seja, o professor fala e os alunos ouvem e, em momentos posteriores de avaliação, eles (os alunos) são obrigados a dar conta do que eles conseguiram captar durante as aulas. Assim, e contrário a isso, propomos uma inversão do percurso, com base na aprendizagem baseada em problemas e/ou projetos, em que o aluno se torna o centro das atividades de aprendizagens, tendo o professor apenas como orientador intelectual do processo.

E, finalmente, se justifica por buscar aplicar, de forma prática, os princípios da ABP, para a formação pedagógica dos professores da escola Padre Manoel Otaviano, contribuindo, desse modo, para o melhoramento do ambiente de aprendizagens vivenciado nessa escola.

Essa proposta busca aderir às iniciativas de formação continuada promovidas pela secretaria de educação a exemplo do próprio gira mundo que tem como base disseminar boas práticas de educação vivenciadas por professores em outros países. Além disso, vejo nesse projeto uma oportunidade de aprimorar os momentos de planejamento por área na minha escola, ou em outras escolas de gerências à qual sou vinculado, uma vez que podemos utilizar esses momentos como momentos de formação e de promoção de experiências exitosas.

Assim, em termos práticos, utilizaremos uma hora semanal do planejamento reservado a cada área, durante um bimestre, para disseminar, entre os professores dessa áreas, as ideias relacionadas às metodologias ativas, (ABP e outras) e os seus possíveis benefícios para a formação docente e fortalecimento da comunidade escolar. Com isso, vislumbramos uma melhoria na qualidade das aulas ofertadas pelos professores e conseqüentemente o fortalecimento de programas como Educação Emocional e Social na Escola, Gira Mundo, bem como incentivaremos a utilização de plataformas como *English discoveries* e *Google Sala de Aula*, através da utilização de espaços como a sala de multimídias, além dos laboratórios de informática e Robótica.

METODOLOGIA

As ações desse trabalho serão desenvolvidas a partir de encontros semanais com professores da escola, da regional ou do estado, nos horários reservados ao planejamento de área e contemplará os seguintes processos metodológicos:

- Mesa redonda – Análise e reflexão sobre as metodologias ativas;

- Mini-seminários pedagógicos para discutir implementação dessas metodologias no contexto de sala de aula. Esses mini-seminários serão realizados inicialmente na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Inovador Padre Manoel Otaviano, na cidade de Ibiara Paraíba, envolvendo professores da escola. Construção coletiva de uma proposta sobre a ABP, para aplicação prática na escola.

O processo de avaliação dessa proposta ocorreu no curso do seu desenvolvimento, através de pausas estratégicas para refletirmos com os professores e alunos envolvidos sobre a viabilidade e implementação da mesma. Essas pausas podem representar momentos para consulta através de questionários avaliativos, formulários eletrônicos e reuniões dirigidas com o fim de coletar o máximo de sugestões e intervenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse projeto esperamos impactar os professores no sentido de encorajá-los a adotarem uma mudança de postura em sala de aula, na direção de descentralizar a figura do professor, que passa a ser tutor e coordenador das ações pedagógicas, e por outro lado, centralizar a figura do aluno, tornando o ativo, investigador, protagonista, contribuindo para a sua auto formação e independência intelectual; transformar a realidade da sala de aula, buscando aliar todo o conhecimento já adquirido pelos alunos ao processo de implementação de metodologias ativas em sala de aula; desenvolver material multimídia que seja socializado e disponibilizado à comunidade em geral, contendo passa-a-passos sobre as metodologias ativas, com foco na ABP, para que ele seja avaliado, aplicado e melhorado sempre que houver necessidade, por outros professores da rede.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Nilton José. **Sobre a ideia de competência. In: As competências para ensinar no Século XXI: A formação dos Professores e o desafio da avaliação.** PERRENOUD, Philippe, et al. Artmed. São Paulo, 2018.

NOVA ESCOLA. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. Disponível em: <[https:// novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado](https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado)>. Acesso em: 20/05/ 2019.

PERRENOUD, Phillip. **Construir as competências desde a escola.** Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUZA, S. C. S.; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880>>. Acesso em: 20/04/2019.